

Projecto-Resolução n.º 393/XV/1ª

Recomenda ao Governo que proceda à elaboração e implementação de Estratégia Nacional de Combate à Endometriose e Adenomiose e que crie uma bolsa de investigação da doença

Exposição de motivos

A endometriose uma doença crónica, inflamatória, autoimune e estrogénio-dependente em que se desenvolve tecido semelhante ao do revestimento do útero, mas fora deste. Ou seja, o endométrio (tecido de revestimento do útero) “desenvolve-se em localização variável fora do útero, formando massas de características benignas, com maior ou menor extensão. Nas várias localizações extra-uterinas, esse tecido sofre transformações semelhantes às que ocorrem no útero durante o ciclo menstrual, que se traduzem, mais frequentemente, em dor e infertilidade.”¹

Estima-se que a incidência de endometriose em Portugal seja de cerca de 700.000 casos², afetando 1 em cada 10 mulheres em idade reprodutiva.³ Segundo os especialistas, dos 60% de mulheres com infertilidade, a causa que está por base é a endometriose⁴, tendo em conta que os órgãos mais afetados pela endometriose são precisamente os do aparelho reprodutor feminino - a vagina, os ovários e as trompas. Desde os primeiros sintomas até ao diagnóstico final podem passar vários anos (estima-se ente 8 a 10 anos)⁵, e para grande parte das mulheres que sofrem desta doença as dores tornam-se gravemente incapacitantes, devido às hemorragias internas e reações inflamatórias, o que, ao longo do tempo, vai causando sobretudo dor associada à menstruação (dismenorreia), à relação sexual (dispareunia) e dor pélvica crónica.

¹ <https://www.hospitaldaluz.pt/pt/dicionario-de-saude/endometriose-sintomastratamentos#:~:text=Estima-se%20que%20a%20incid%C3%Aancia%20de%20endometriose%20em%20Portugal,pode%20ocorrer%3A%20Durante%20a%20mic%C3%A7%C3%A3o%20ou%20a%20defeca%C3%A7%C3%A3o.>

² www.hospitaldaluz.pt/pt/guia-de-saude/dicionario-de-saude/endometriose-sinto

³ <https://www.cuf.pt/mais-saude/endometriose-o-que-e-sintomas-e-tratamentos>

⁴ <https://www.cuf.pt/mais-saude/endometriose-o-que-e-sintomas-e-tratamentos>

⁵ <https://mulherendo.pt/endometriose-impacto-economico-na-familia-e-na-sociedade/>

Os sintomas e a intensidade dos mesmos variam de mulher para mulher e podem variar também consoante os órgãos afetados. A dor forte as hemorragias intensas são praticamente transversais, mas podem ocorrer: cansaço, astenia, dispepsia, depressão, entre muitos outros.⁶

É também durante o período menstrual que a dor se agudiza e são também característicos sintomas como vômito, cansaço extremo, diarreia, infeção urinária e inchaço abdominal.

Pelo exposto facilmente se percebe o quão incapacitante é esta doença. A endometriose “limita as atividades diárias das suas portadoras levando ao absentismo no trabalho e na escola. Devido às constantes faltas, provocadas não só pela sintomatologia da doença, que muitas vezes impede as portadoras até de caminhar, mas também pela necessidade constante de recorrer a consultas médicas e da realização de exames, o que resulta em muitos os casos em perdas de emprego e insucesso escolar.”⁷

Para além de afetar a qualidade de vida e da saúde da mulher, altera ainda a dinâmica familiar e devido aos elevados custos dos tratamentos e da medicação, altera também em termos financeiros a vida familiar.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose, “até à data não existem, em Portugal, estudos que permitam quantificar os impactos económicos e financeiros que a endometriose tem no orçamento familiar e na sociedade em geral. No entanto, um estudo realizado com 909 mulheres com endometriose de 10 países concluiu que a média de custos anuais totais por mulher com endometriose é de 9.579€, sendo 6.298€ de custos indiretos e 3.281€ de custos diretos, dos quais cerca de 95% (3.117€) dizem respeito a cuidados com a saúde. Neste estudo, as parcelas mais importantes dos custos com cuidados de saúde referem-se a cirurgia, 29% (904€), exames de diagnóstico 19% (592€) e consultas médicas 16% (499€). Os gastos com medicação representaram 10% (312€) daqueles custos”.⁸

A adenomiose é considerada um tipo de endometriose, pois corresponde ao crescimento do tecido endometrial dentro do músculo do útero. Pode ser focal, quando

⁶ <https://www.cuf.pt/mais-saude/endometriose-o-que-e-sintomas-e-tratamentos>

⁷ <https://mulherendo.pt/endometriose-impacto-economico-na-familia-e-na-sociedade/>

⁸ <https://mulherendo.pt/mulherendo/>

se localiza numa determinada região do útero, ou difusa, quando se espalha por toda a parede do útero, deixando-o mais pesado e volumoso.

Os primeiros sintomas de adenomiose podem surgir 2 a 3 anos após o parto, mesmo nos casos em que a mulher já tem adenomiose desde a infância, e geralmente deixam de surgir após a menopausa, quando o ciclo menstrual deixa de acontecer. Provoca igualmente sintomas incapacitantes como dor, sangramento intenso ou cólicas fortes, especialmente durante a menstruação. A adenomiose tem cura através da histerectomia, contudo, esta cirurgia só acontece quando os sintomas não conseguem ser controlados com medicamentos anti-inflamatórios ou hormonais.

O CHEGA considera assim, que é de elevada importância que exista uma maior divulgação e consciencialização destas patologias, por forma a que se verifique consequentemente uma maior compreensão da doença e dos seus impactos na qualidade de vida das mulheres que delas sofrem. Ao alertar e divulgar esta patologia, ou seja, consciencializar a sociedade para a endometriose e a adenomiose, prendemos a atenção na identificação precoce dos sintomas, bem como no tratamento mais adequado para minimizar o impacto dos sintomas na vida destas mulheres.

Em França, por exemplo, em janeiro de 2022, foi apresentada uma estratégia nacional com o objetivo de gerir, divulgar e diagnosticar a Endometriose, onde se salientou que a doença, que atinge uma em cada dez mulheres, não é apenas um problema feminino, é um problema social e que exige a criação de redes regionais com o objetivo de garantir atendimento integral, personalizado e transversal em todo o país, fortalecendo a formação dos profissionais de saúde e a necessidade de investir em estudos científicos para avançar no conhecimento da doença.⁹

Portugal tem atualmente uma secretaria de estado específica para a promoção da saúde e a Endometriose deverá sem dúvida ser uma prioridade, para além de na XIV legislatura ter sido aprovada Resolução da Assembleia da República n.º 312/2021 que previa, entre outras coisas, que fosse desenvolvido um programa de literacia menstrual bem como campanhas de sensibilização, o que até à data não aconteceu.

⁹ <https://www.womens.es/pt/endometriose-fran%C3%A7a-anuncia-estrat%C3%A9gia-nacional-para-combater-a-doen%C3%A7a/>

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

- 1 - Proceda à elaboração e implementação da Estratégia Nacional de Combate à Endometriose e Adenomiose, nomeadamente com a promoção de projetos de carácter informativo, dinamizados ao nível local e nacional, com o objetivo de desenvolver a consciencialização junto da comunidade e nas escolas de forma a alertar para esta patologia e as melhores formas de minimizar os seus impactos.
- 2 – Seja criada uma bolsa de financiamento para investigação, durante o ano de 2023, com o objetivo de se aprofundar o conhecimento sobre a génese e tratamento desta patologia, estudada há mais de 100 anos, mas sem consenso sobre a sua origem.
- 3 – Seja efectuado um inquérito nacional de rastreio sobre Endometriose e Adenomiose a jovens em idade escolar e universitária, e posteriormente tornados públicos os resultados, para efeitos de adequação das políticas públicas neste âmbito.
- 4 - Promova programas de literacia menstrual por forma a acabar com o estigma associado à menstruação, uma melhor compreensão da condição menstrual e dos impactos que tem a nível da saúde feminina, nomeadamente junto da comunidade estudantil.

Palácio de São Bento, 17 de janeiro de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa